

29858

A INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NA MODULAÇÃO DE IFN- α EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Marcele Oliveira dos Santos, Laiana Schneider, Ricardo Machado Xavier, Luiz Carlos Werres Junior, Ana Paula Alegretti, Amanda Senna Pereira dos Santos, João Carlos Tavares Brenol, Rafael Mendonça da Silva Chakr, Antonio Carlos Colar da Silva. **Orientador:** Odirlei André Monticielo

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo com etiologia multifatorial. É caracterizada pela produção de autoanticorpos e deposição de imunocomplexos, com consequente acometimento de diversos órgãos e sistemas. Estudos apontam para o papel do interferon alfa (IFN- α) na fisiopatogênese do LES. Alguns destes estudos discutem o desenvolvimento de LES em pacientes que receberam IFN- α recombinante para o tratamento de infecções virais e neoplasias. Recentemente, a deficiência de vitamina D tem sido associada com várias doenças autoimunes, incluindo o LES, mas o seu papel na imunomodulação ainda precisa ser melhor esclarecido. Neste contexto, propomos avaliar se a deficiência de vitamina D pode alterar os níveis de IFN- α em pacientes com LES, o que poderia sugerir um possível mecanismo para esta associação. Objetivos: Analisar a associação entre os níveis de vitamina D e de IFN- α em pacientes com LES acompanhados no ambulatório de reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Estudo transversal, com a inclusão de 181 pacientes por conveniência, no período de agosto a novembro de 2010. O soro dos pacientes foi estocado em temperatura de -80°C . Posteriormente, foram realizadas as dosagens de 25-hidroxivitamina D (25OHD) por quimioluminescência e de IFN- α por técnica de citometria de fluxo. Resultados: Os resultados deste estudo são preliminares tendo em vista que nem todas as análises foram concluídas. Entretanto, há dados satisfatórios para a análise epidemiológica dos pacientes e dosagem de vitamina D. Dos 181 pacientes estudados, 93,1% eram do sexo feminino, a idade média foi de $42,6 \pm 13,9$ anos, o tempo médio de doença foi de $9,2 \pm 5,9$ anos e 34,8% apresentaram níveis séricos de 25OHD inferiores a 20ng/mL. A distribuição dos critérios diagnósticos nos pacientes com deficiência de vitamina D foi a seguinte: 55,6% eritema malar, 14,3% eritema discóide, 38,1% úlceras orais, 76,2% fotossensibilidade, 88,9% artrite, 36,5% serosite, 39,7% nefrite, 11,1% doença neurológica, 77,8% alteração hematológica, 98,4% FAN positivo e 81,0% alteração imunológica. A mediana do SLEDAI (systemic lupus erythematosus disease activity index) e do SLICC (systemic lupus international collaborating clinics) foram 2 (0-4) e 0 (0-1), respectivamente. Quando comparados com os pacientes sem deficiência, estes valores foram semelhantes. As dosagens do IFN- α estão em fase de execução e brevemente serão analisadas. Conclusão: Este estudo busca avaliar o papel imunomodulador da vitamina D no LES através de uma possível influência nos níveis séricos do IFN- α , o qual mostra-se relacionado com a fisiopatogênese desta doença. Esperávamos encontrar associação entre baixos níveis de vitamina D com níveis elevados de IFN- α em pacientes com LES, mas não terminamos as dosagens do IFN- α . Até o momento, concluímos que os níveis de vitamina D são baixos nos pacientes com LES, mas não interferem nas manifestações clínicas e nos índices de atividade e cronicidade desta doença. Projeto aprovado no Comitê de Ética do GPPG com o número: 110647.